

AS CIDADES INVISÍVEIS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

the invisible cities in the Brazilian Amazon

Tatiana Schor *

Resumo

Conhecer a realidade urbana da Amazônia é de extrema importância para se compreender os processos contraditórios da modernização e seus impactos na conservação da floresta. Apesar do esforço de se compreender a dinâmica urbana na Amazônia Brasileira muitas cidades continuam desconhecidas, principalmente aquelas localizadas em áreas distantes dos grandes projetos de desenvolvimento econômico e da fronteira agropecuária. Este é o caso para as cidades localizadas na calha do rio Juruá no sul do Amazonas, tal como a cidade de Eirunepé. Com o intuito de contribuir com o conhecimento da dinâmica urbana e da cidade de Eirunepé este artigo visa analisar o perfil urbano de Eirunepé buscando com isso fomentar pesquisas sobre as cidades invisíveis da Amazônia Brasileira e ao fazê-lo tece reflexões sobre a rede urbana no Amazonas propondo uma classificação e tipologia que contemple a complexa urbanodiversidade existente na região.

Palavras-chave: Perfil urbano, Rede urbana, Eirunepé, Amazonas.

Abstract

To build a knowledge of the urban reality in the Brazilian Amazon is extremely important to comprehend the contradictory processes implied by modernization and its impacts in the forest conservation. Despite the effort to comprehend the urban dynamics in the Brazilian Amazon many cities continue unknown, especially those located in areas distant from the development projects and the agriculture frontier. This is the case of the cities located along the Juruá river south of the Amazonas state, such as Eirunepé. Aiming to contribute to the discussion of the urbanization this paper will through the analysis of the urban profile of Eirunepé re-discuss the classification and typology of the cities in the Amazonas state contributing to the understanding of the complex urbanodiversity.

Key words: Urban profile, Urban network, Eirunepé, Amazonas.

Résumé

La connaissance de la réalité urbaine de l'Amazonie est extrêmement important pour comprendre les processus contradictoires de la modernisation et ses impacts sur la conservation des forêts. En dépit de l'effort de comprendre la dynamique urbaine dans l'Amazonie brésilienne restent inconnues de nombreuses villes, en particulier ceux situés dans des zones éloignées des grands projets de développement économique et de la frontière agricole. C'est le cas pour les villes situées dans le lit de la rivière Juruá aux sud de Amazonas, comme la ville de Eirunepé. Dans le but de contribuer à la connaissance de la dynamique urbaine cet article vise à analyser le profil urbaine de Eirunepé favorisant ainsi les villes invisibles de l'Amazonie brésilienne et, ce faisant, se penche sur le réseau urbain de l'Amazonie pour proposer une classification et typologie qui contribuent pour comprendre l'urbanodiversidade complexe dans la région.

Mots-clés: Profil urbain, Réseau urbain, Eirunepé, Amazonas.

(*) Prof^a. Dr^a. do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Amazonas - Av. Gen. Rodrigo Otávio Jordão, 3000, CEP: 69700-000, Manaus (AM), Brasil. Tel: (+55 92) 3305 4667 - tschor@ufam.edu.br

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre os processos de urbanização nas cidades da Amazônia Brasileira e sua urbanodiversidade (TRINDADE, 2011). Os clássicos textos de Roberto Lobato Corrêa sobre a periodização da rede urbana e de Bertha Becker (2004 e 2005 entre outros), aos textos mais recentes sobre as diferentes redes urbanas (SCHOR & COSTA, 2011; OLIVEIRA & SCHOR, 2010), as cidades ribeirinhas (TRINDADE & TAVARES, 2008:), a relação com as rodovias e os grandes projetos nacionais (MALHEIRO & TRINDADE, 2009); as cidades médias e pequenas (TRINDADE & al, 2011) consolidaram um importante eixo de debate na geografia urbana brasileira. Conhecer a realidade urbana da Amazônia é sem sombra de dúvida de extrema importância para se compreender os diversos processos contraditórios da modernização que chegam, se instalam e modificam toda uma realidade muitas vezes já secular. Apesar deste esforço de se compreender a dinâmica urbana na Amazônia Brasileira muitas cidades continuam completamente desconhecidas, principalmente quando focamos o olhar para regiões distantes dos grandes projetos de desenvolvimento econômico e da fronteira de expansão agropecuária. Este é o caso para as cidades localizadas ao longo das calhas do complexo sistema fluvial dos rios Juruá e Purus no Amazonas. Existem pouquíssimos estudos sobre as cidades localizadas ao longo destas calhas ao sul do estado do Amazonas, regiões que encontram-se em processo de transformação devido a expansão da fronteira madeireira e pecuária que vem do Acre e, especialmente, de Rondônia.

Este é o caso para a cidade de Eirunepé, na calha do Juruá, sul do estado do Amazonas. Inexiste trabalhos publicados sobre o perfil e dinâmica urbana desta cidade. De fato existem pouquíssimos estudos publicados sobre esta cidade em qualquer área ou tema. Os poucos que encontramos disponíveis nos bancos de dados tais como o Periódicos Capes são da área de saúde (como por exemplo ARAÚJO & al, 2005; YUYAMA & al. 2008; IMBIRIBA, & al. 2009) analisando as infecções que são constante na cidade e tratando da questão indígena do município. Além destes temas encontrou-se um relatório técnico do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Amazonas no qual relata os resultados de um pesquisa paleológica realizada na frente da cidade de Eirunepé e na foz do rio Tarauáca no qual foram encontrados diversos fósseis da megafauna pleistocênica e versa sobre a necessidade e dificuldades de se implantar um centro de pesquisas e um Museu de Paleontologia no Município de Eirunepé, devido a região ser altamente fossilífera (RAMOS, 2009).

Apesar da quase inexistência de bibliografias sobre a cidade a mesma tem um papel importante no imaginário amazônida, pois é referência para “lugar distante”, pois leva-se de 15 a 22 dias de balsa para chegar lá. Eirunepé é também conhecida por “produzir” políticos e intelectuais tais como Amazonino Mendes (varias vezes prefeito de Manaus e governador do Amazonas), Pauderley Avelino (deputado estadual e federal) e Marcus Barros (reitor UFAM, diretor do INPA, presidente do IBAMA) entre outros.

Com o intuito de contribuir com o conhecimento da dinâmica urbana e da cidade de Eirunepé este artigo visa analisar o perfil urbano de Eirunepé buscando com isso fomentar pesquisas sobre as “cidades invisíveis” da Amazônia Brasileira e ao fazê-lo tece reflexões sobre a rede urbana no Amazonas propondo uma classificação e tipologia que contemple a complexa urbanodiversidade existente na região.

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL URBANO DA CIDADE DE EIRUNEPÉ

A cidade de Eirunepé, sede do município com a mesma denominação está localizada na calha do rio Juruá ao sudoeste do estado do Amazonas. A cidade localiza-se a margem esquerda do rio Juruá, próximo a foz do rio Tarauacá, e teve sua origem da sede de um importante seringal chamado de Eiru de propriedade de Felipe Manoel da Cunha. Desde o final do século 19 que a comarca de São Felipe faz parte da base territorial, sendo que em 31 de dezembro de 1943 o município e a sede municipal passam a se chamar Eirunepé (IBGE). No censo do IBGE em 2010 a população



do município de Eirunepé foi de 30 665 habitantes sendo que 72,3% (22.166) consideravam-se urbanos. A densidade populacional no município em 2010 foi de 2,04 hab/km², pois o município tem uma área de 15 012 km². A média de habitantes por domicílio foi de 4,89 pessoas.

Eirunepé faz divisa com os municípios de Envira, Ipixuna, Jutai, Itamarati e o estado do Acre. De acordo com o IBGE (2007) Eirunepé é classificado como Centro de Zona B, o que significa que exerce uma influência na rede urbana de sua micro-região. No mapa de rede urbana do IBGE de 1966 Eirunepé está ligada mais fortemente a Cruzeiro do Sul. Já no mapa de 2007, Cruzeiro do Sul deixa de ser a principal ligação de Eirunepé e Manaus aparece como sendo a ligação mais forte. Como sede municipal e pólo regional a cidade exerce diversas funções urbanas que permitem uma caracterização de seu perfil e entendimento de seu papel na rede urbana local.

Com o objetivo de traçar um perfil urbano desta cidade este texto irá descrever uma série de variáveis que quando analisadas no seu conjunto permitem construir a paisagem urbana de Eirunepé.

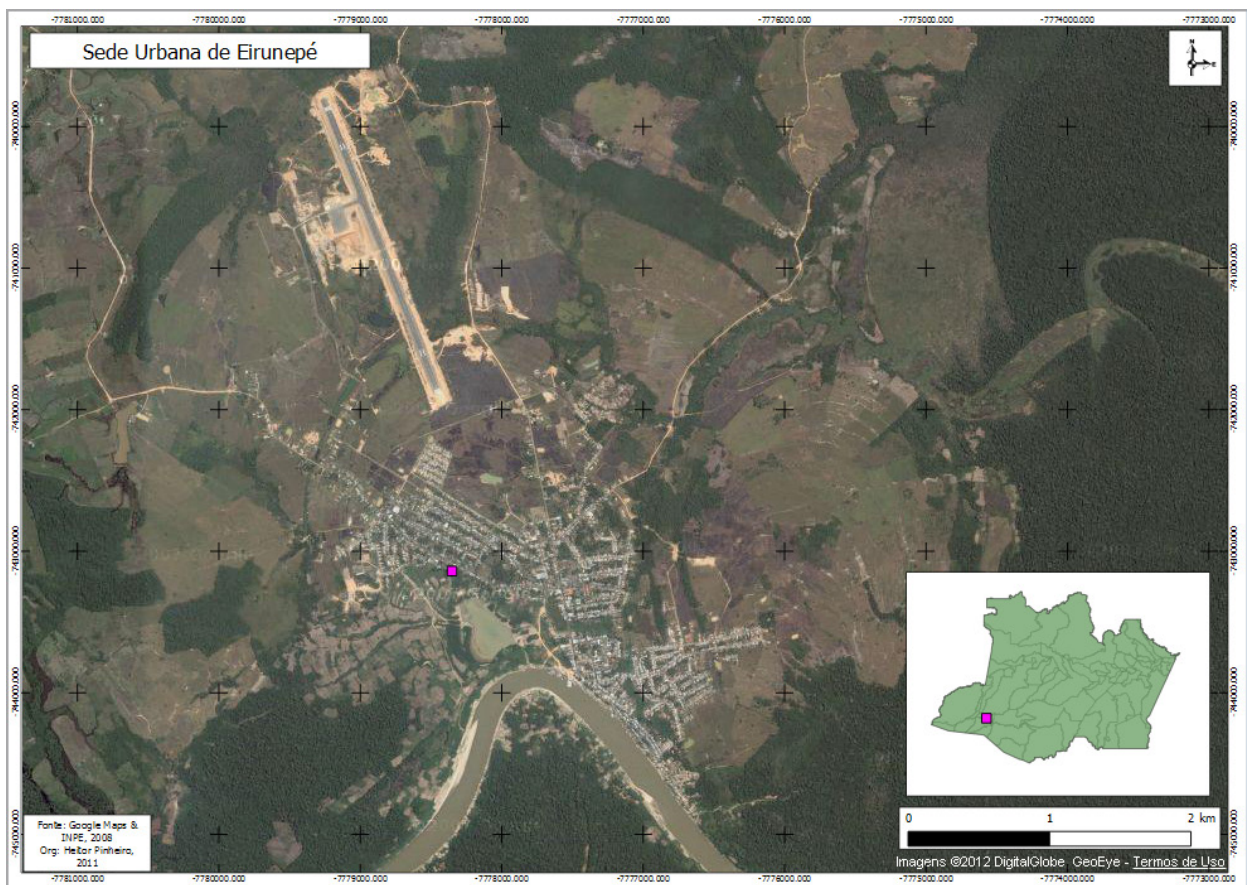


Figura 1 - Sede urbana de Eirunepé e seus arredores próximos, período de seca 2011.

Fonte: Google Maps 2011 e INPE 2008; Org: Heitor Pinheiro, 2012.

A cidade de Eirunepé conta com seis bairros: Centro; Nsa. Senhora do Perpétuo Socorro; Nsa. Sra de Aparecida; Nsa. Senhora de Fátima; São José e Santo Antônio. Os nomes revelam a forte influência que a Igreja Católica teve e ainda tem na organização espacial da cidade, inclusive sendo a maior proprietária de terras urbanas.

A dinâmica hidrológica do rio Juruá condiciona o formato urbano. O lago dos Portugueses tem ligação direta com o rio Juruá e no período de cheia se expande ocupando toda a área entre a Av. Prefeito João Cavalcante e Av. Getúlio Vargas, transformando cada final de rua em um porto. O rio Juruá alaga toda a área da Morada do Sol e a ligação entre o Bairro de Santo Antônio e o São José. Esta região é a Eirunepé suspensa onde só é possível trafegar por meio de pontes e ruelas suspensas. As casas são feitas de madeira e em palafitas. No período da pesquisa a Morada do Sol já estava completamente sob as águas do rio Juruá e os moradores adaptam as casas montando um



não só de Eirunepé mas das demais cidades do interior do Amazonas, inclusive as cidades médias como Itacoatiara e Parintins.

Existe em Eirunepé quatro Unidades Básicas de Saúde que atendem os bairros de Nossa Senhora de Fátima; São José, Santo Antônio e Centro. Estas unidades são providas de pessoal técnico e médicos conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1 - UBSde Eirunepé – localização e recursos humanos, 2012.

NOME	LOCALIZAÇÃO	RECURSOS HUMANOS	MÉDICOS/ Naturalidade
UBS Ponce de Leon	Av. Prefeito João Cavalcante – Nsa. Sra. De Fátima	22 funcionários 05 Técnicos 03 Enfermeiros	01 Brasileiro 01 Peruano
UBS Batista Marques	Rua da Cultura – localizado em Nsa. Sra. De Fátima porém atende o bairro de São José.	35 funcionários 01 técnico 01 enfermeiro	02 Brasileiros 02 Peruanos
UBS Genésio Albuquerque	Rua Castelo Branco – localizado no Centro porém atende o bairro de Sto. Antônio	22 funcionários 02 técnicos 02 enfermeiros	02 Brasileiros 01 Boliviano 01 Peruano
UBS Padre Antônio Cremer	Rua Sta. Terezinha - Centro	10 técnicos 02 enfermeiros 01 Dentista	01 Brasileiro 01 Peruano

Fonte: Pesquisa direta, 2012.

É interessante perceber a distribuição espacial dos postos concentrando-se no centro e no bairro de Fátima, mesmo atendendo moradores de outros bairros muitas vezes distantes do local. Vale ressaltar que o local no qual está funcionando a UBS Genésio Albuquerque é historicamente um local de atendimento a saúde que estava desativado e foi colocado em funcionamento para suprir a demanda do bairro de Sto. Antônio.

A naturalidade dos médicos também demonstra uma realidade da região de fronteira na qual a proximidade com o Peru e com a Bolívia permite um trânsito de médicos de outras nacionalidades que por sua vez ocupam espaços e suprem a demanda por esses profissionais. Vale ressaltar que um médico pode, e muitas vezes trabalha, em mais de uma UBS.

O levantamento de dados nas UBS refletiu a realidade do município sendo que o maior número de pacientes atendidos são as mulheres e crianças, e são exatamente estes profissionais (ginecologistas/obstetras e pediatras) que menos tem nos postos. Além disso inexistente no município aparelhos de mamografia, tecnologia essencial para se combater o câncer de mama, e no momento da pesquisa o único aparelho de Raio X do Hospital Regional não estava funcionando, implicando na inexistência do mesmo no município.

As altas taxas de gravidez precoce também chamam atenção ao se analisar a variável saúde. Percebe-se as altas taxas de números de partos na faixa etária entre 15-20 anos e um número significativo de partos em crianças com menos de 14 anos. Estes dados ficam ainda mais alarmantes se analisarmos que a população feminina entre 10-14 anos é de 1.981 (IBGE, censo 2010) o que significa que 1,2 meninas nesta faixa etária tornaram-se mães. Os bairros que apresentam o maior número de partos no período analisado foram os de Fátima e Sto Antônio.

Verificou-se, por meio de entrevistas nas UBS, que as doenças que mais aparecem são a diarreia, hipertensão, diabetes, hepatites e malária.



A malária distribui-se quase que equitativamente por toda a cidade sendo que os principais locais de foco ficam no bairro de Fátima próximo a Rua Nova e no Conjunto São José no extremo norte do limite urbano. O problema da malária vem de longa data, Oswaldo Cruz, ao viajar pela região descreve Eirunepé em 1913 quando a vila se chamava São Felipe “em São Felipe, 800 almas ... no ano passado 400 mortas por malária” (BARROS, 2007).

Tabela 2 - Numero de partos por faixa etária – 2010 e 2011

Faixa Etária (anos)	Número de Partos em 2010	Número de Partos em 2011
10-14	21	25
15-20	311	283
21-30	356	373
31-40	09	114
41-50	09	14
Total de partos	706	706

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, fev / 2012

As diversas formas de hepatites são constante na cidade em especial a Hepatite A de veiculação hídrica, reflexo da falta de saneamento básico e uma conjunção de duas Hepatites virais a B e D. Estas estão presente em todos os bairros, porém em menor escala no Centro. A cidade no período das chuvas vive em cima de um charco e metade alagada e a falta de saneamento complica ainda mais a saúde pública.



Figura 3 - Final do Morada do Sol e fundos de habitação na mesma area, fevereiro 2012

Fonte: acervo NEPECAB, 2012

A área chamada de Morada do Sol fica às margens do rio Juruá ao sul da cidade. A foto aqui apresentada foi tirada no início do período de cheia, no qual esta área já estava alagada. Os banheiros são externos e as fossas rasas, com o alagamento da área tem-se o transbordamento das fossas e o aumento significativo dos casos de doenças de veiculação hídrica. Os habitantes desta área foram retirados no período do pico da cheia entre abril/maio de 2012

Além dessas doenças infecciosas a hanseníase também apresenta índices alarmantes na cidade e no município. Os coeficientes médios de prevalência da hanseníase na população não-indígena de Eirunepé é de 16,1/10mil e na população indígena de 1,9/10mil, sendo que existe uma deficiência no diagnóstico precoce da hanseníase entre a população indígena pois a distância das áreas indígenas e a dificuldade de acesso comprometem o acesso das equipes e vários casos são diagnosticados em fases adiantadas da doença. Eirunepé apresentou uma proporção de casos infantis de hanseníase, menores de 15 anos, de 9,8%, superior a média do Brasil que é de 7,7%, fato que levou o Ministério da Saúde incluir o município como prioritário para as ações programáticas da hanseníase no Amazonas (IMBIRIBA & al. 2009)

Devido a falta de alguns profissionais em saúde na rede pública, em especial médicos oftalmologista e dentistas, estabeleceu-se uma rede de consultórios e clínicas particulares em Eirunepé que atendem não só o município mas também os municípios vizinhos, principalmente Envira e Ipixuna.

Tabela 3 - Clínicas e Consultórios Particulares em Eirunepé, 2012

Tipo de clínica / consultório	Localização / Tempo atuando na cidade / número de médicos
Consultório Odontológico Dr. Roberval	Sto Antônio / 6 anos / 05 odontólogos
Clínica Odontológica (03) Dental Elegance	Centro / 3 anos / 03 odontólogos
Ótica Prisma	Centro / 5 anos / médico circula entre Eirunepé, Envira e Ipixuna
Clínica Médica - Ginecologista	Aparecida / 04 anos
Consultório Oftalmológico – Ótica Visual	Nsa. Sra. Fátima / profissionais vindos mensalmente de Manaus
Consultório Clínica Geral Dr. Joel	Centro / 10 anos / dr.Joel

Fonte: Pesquisa direta, 2012

Boa parte das clínicas e consultórios estão localizadas no Centro da cidade próximas ao local onde funcionava o porto e que está sendo construído o novo porto. Existe também um conjunto de instituições que atuam na saúde indígena, pois existem duas Terras Indígenas no município, a Kulina do Médio Juruá e a Kanamari do rio Juruá. A presença da população indígena na sede do município é constante e sem sombra de dúvida uma questão a ser analisada a parte.

Eirunepé conta também com 8 farmácias cadastradas na ANVISA. Somente uma das farmácias tem autorização para vender medicamentos controlados, sendo que três farmacêuticos respondem por todas as oito farmácias e uma tem uma filial em Itamarati. Seis delas estão localizadas ao longo da Av. Getúlio Vargas, principal avenida da cidade que divide a cidade em dois ligando o porto as estradas que dão acesso à área rural. As farmácias estão relativamente próximas entre si e ao Hospital Regional e uma localiza-se na entrada do bairro de Fátima e outra no Sto. Antonio, dois bairros mais populosos.

Mas não é só de saúde e doenças que vive Eirunepé. Existem uma série de equipamentos esportivos espalhados pela cidade. O Estádio João Pinto Conrado Gomes, fundado em 1978, é o mais antigo equipamento esportivo da cidade. Além dele existem 3 quadras futebol de areia nos bairros de Nsa. Sra. Fátima, São José e Sto Antônio e os ginásios na escola GM3 e o Ginásio Poli Esportivo Gilberto Mestrinho ambos localizados em Fátima. Existe também um centro esportivo particular, CEMCAN Centro Esportivo Manoel Cosmo Nascimento no bairro de São José e duas Academias, uma de ginástica e musculação a Corpore no bairro de Aparecida e a Academia Arte Berimbau Capoeira em Fátima.



Além desses existem dois clubes ambos localizados próximos ao final da Av. Getulio Vargas em direção ao ramal do Acariquaral, a Sede AABB-Associação Atlética Banco do Brasil, que tem diversos equipamentos e o Água Lanche no qual o proprietário instalou um campo de futebol de areia para seus clientes.

Além desses equipamentos que privilegiam os jogos coletivos existe na cidade um grupo de jogadores de dominó, diversas casas de jogos eletrônicos voltados para um público infantil e é muito comum encontrar em todos os bairros da cidade mesas de sinuca, elemento importante na diversão dos jovens e adultos (OLIVEIRA, 2012). A sinuca é presença nos bares da cidade onde o consumo de bebidas alcólicas é alto. Além dos bares existem três importantes boates, Grêmio Olimpico em Fátima, o Paquera na Aparecida e o Forró do Sitio nos arredores próximos da cidade. As bebidas mais consumidas são a cachaça e a cerveja. Todas as distribuidoras de bebidas, quatro no total, em Eirunepé compram seus produtos de Manaus que seguem para a cidade de balsa que chega a levar de 15 a 20 dias de viagem.

A distância entre Eirunepé só é medida em linha reta nas abstrações cartograficas pois o rio Juruá, famoso por seus meandros, torna a distância física uma medida de tempo em dias. Assim sendo, uma característica importante para se entender o perfil urbano de Eirunepé é o transporte. Devido as distâncias físicas e geográficas existem somente dois meios de transporte para se chegar na sede municipal: aéreo e fluvial. A cidade faz parte de uma rota de uma empresa aérea regional a TRIP que tem 4 vôos regulares vindos de Manaus as segundas, quintas, sextas-feiras e sábado. O transporte entre os municípios vizinhos e o Acre é realizado por quatro empresas de taxi-aéreo de pequeno porte, por meio de fretamento, todas com agência na cidade e transportam passageiros e cargas.

Tabela 4 - Localização e caracterização das empresas de Taxi-aereo de Eirunepé, 2012

Nome da empresa	Localização da agência	Numero de aeronaves	Tipo de motor
Decolando com você	Nsa. Sra. de Fátima	2	monomotor
Envira Taxi Aereo	Nsa. Sra. de Fátima	2	monomotor
Dugomes	Centro	1	monomotor
Ortiz Taxi Aereo	Centro	3	bimotores

Fonte: Menezes, J. M. T. Org: autora.

Eirunepé nos apresenta uma interessante realidade da Amazônia Brasileira, principalmente com relação a sua porção ocidental, que é a rede de transportes aereos realizada por pequenas aeronaves de propriedade privada. Existem várias análises sobre a importância do transporte fluvial (NOGUEIRA, 1999) e do impacto rodoviário (MALHEIRO, & al. 2009) na conformação da rede urbano na Amazônia, mas pouco tem sido escrito com relação a conformação da rede urbana a partir das pequenas aeronaves que percorrem partes significativas do território conformando redes urbanas próprias. O roteiro das aeronaves em Eirunepé incluem vôos fretados, quase que diários, para Envira e Ipixuna no Amazonas e Feijó e Rio Branco no Acre. Circula neste trajeto vários comerciantes, médicos e bandas de forró ou brega consolidando uma micro-rede urbana fortemente baseada no transporte aereo.

Os taxis-aéreos ficam aguardando passageiros para Envira que desembarcam do vôo regular da TRIP oriundos de Manaus. O tempo de vôo até em Envira leva em média 20 minutos enquanto que de barco leva em média 12 horas.



Figura 4 - Aeronave de empresa de Taxi-aereo estacionada no aeroporto de Eirunepé, fev 2012.
Fonte: acervo NEPECAB, 2012

O transporte fluvial é bem mais complexo comparado com o aéreo, pois existem diversos tipos de embarcações de transporte de passageiros e balsas para o transporte exclusivo de cargas. As cargas, desde água mineral até botijas de gás, vem de Manaus e o transporte de passageiros é para as comunidades, seringais e terras indígenas no interior do município.

Os portos municipais também tem uma dinâmica regulada pelas cheias e vazantes dos rios. Existem seis portos públicos em Eirunepé. Quatro estão localizados as margens do Rio Juruá e dois estão localizados na beira do lago, que no período de vazante ficam desativados. É interessante notar que varias ruas no bairro de Fátima, ao longo da Av. Pref. João Cavalcante, funcionam como portos especialmente para as embarcações de pequeno porte, assim a beira toda da cidade no período das cheias é ocupada por embarcações de todos os tipos.

O transporte intra-urbano é feito majoritariamente de bicicleta e seguida por motocicleta e carro. O uso da bicicleta é bastante comum na cidade, diferente das outras cidades do Amazonas, em especial aquelas localizadas ao longo das calhas dos rios Solimões e Amazonas. Em todos os bairros encontramos lojas especializadas em venda de insumos para as bicicletas. Em Eirunepé a motocicleta, apesar de ter aumentado em termos absolutos, ainda não tomou conta. Existem duas possíveis explicações: primeiro as motocicletas fabricadas pelas recém-instaladas industrias chinesas no Polo de Duas Rodas de Manaus ainda não chegaram na cidade, e segundo o preço da gasolina de 3,99 o litro (fevereiro 2012), torna o uso da motocicleta custoso. Mesmo neste cenário as estatísticas mostram um aumento significativo da frota na cidade

Apesar deste custo existem em Eirunepé 50 mototaxistas associados, sendo que nas 10 entrevistas realizadas todos tem motocicletas da marca Honda, só um comprou a moto a vista, a grande maioria tem mais de 5 anos de praça e trabalha de 12 a 16 horas por dia, cobrando R\$3,00/corrída e ganhando em média 450,00-600R\$ por mês, menos de um salário mínimo. O seu principal trajeto é do Centro para o bairro de Fatima e São José bairros mais distantes do Centro da cidade.

Tabela 5 - Frota de automóveis e motocicletas, 2005-2010

Ano	Automóveis	Motocicletas
2005	15	Menos de 70
2010	40	400

Fonte: IBGE; org: autora.

Além desses modais encontramos na cidade de Eirunepé um grande número de carros de boi, principalmente nos bairros de Fátima e São José. É comum no final da tarde ver boi deitados na frente das casas com seu carro ao lado, claramente uma forte proximidade com as fazendas e a pro-



dução rural das proximidades do núcleo urbano e da herança nordestina. Mas o interessante é que também são vistos carros de boi carregando canoas. Indicando a forte ligação do rural com o rio.



Figura 5 - Carro de boi, a bajola e as bicicletas: modais de transporte em Eirunepé.
Fonte: Acervo Nepecab, fev. 2012.

Principalmente no Bairro de Nsa. Sra. De Fátima e Conjunto Beija-Flor é constante a presença dos carros de boi, fato quase que inusitado no Amazonas.

A grande maioria das canoas utilizadas em Eirunepé são feitas de um tronco só, as chamadas de Ubá na região do Rio Negro. Além dessas existem as Bajolas produzidas localmente, que são canoas leves e rápidas, utilizadas para transporte rápido e também para competições. O processo de produção é artesanal tal como os carros de boi.

Existem vários locais que produzem canoas pela cidade, principalmente nas diversas marcenarias espalhadas pelos bairros. A Cooperativa dos Extratores e Moveleiros do Vale do Juruá tem registrados 27 cooperados, sendo que 15 tem suas marcenarias na cidade de Eirunepé. Estas marcenarias produzem moveis, em especial carteiras escolares utilizando o Mulateiro, e canoas. As madeiras mais utilizadas são a cerejeira, o mulateiro, cedro, jacarandá e o loro. A distribuição espacial das marcenarias se dá de acordo com a tabela 6.

Não foram encontradas nenhuma marcenaria no Centro nem no bairro de Aparecida, mas isso não significa que elas não existem pois percebe-se que vários quintais funcionam como marcenarias e a produção de canoas também é realizado por micro-marcenarias espalhados por toda a cidade. Estas não estão cadastradas na Cooperativa e funcionam de maneira mais irregular.

Tabela 6 - Distribuição espacial das marcenarias por bairro em Eirunepé, 2012

Bairro	Numero de Marcenarias / População 2011
Nsa. Sra de Fátima	9 / 8647
Sto. Antônio	4 / 4574
Perpetuo Socorro	3 / 3370
São José	3 / 1920

Fonte: Fonte: Pesquisa direta, 2012.



Figura 6 - Produção e reforma de canoas em Eirunepé.
Fonte: Acervo Nepecab, fev/2012.

Além da Cooperativa do Marceneiros existe na cidade a Associação dos Pescadores, fundada em 1981, a dos Moto-taxistas de 1992, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação em 1989 e a mais antiga a Associação dos Produtores Rurais de 1952. Todas localizadas no Centro ou bem próximo dele no bairro do Perpétuo Socorro.

A cidade tem uma sede regional do Ministério do Trabalho que atende não só o município de Eirunepé mas também os municípios de Carauari, Itamati, Envira, Guajará e Ipixuna. Existe também na cidade um Conselho Tutelar, a polícia civil, a polícia militar e uma guarda municipal com 60 guardas, não existe uma defesa civil municipal e nos períodos de cheias a defesa civil estadual é chamada e vem de Manaus. A delegacia fica distante do centro, localizada na saída da cidade quase na estrada do Xidá, próxima a sede da Secretaria Municipal de Educação.

A Secretaria Municipal de Educação cuida das 14 escolas espalhadas por todos os bairros, com mais de 8 mil estudantes matriculados. O município conta com oito escolas estaduais todas localizadas na sede municipal e três bibliotecas públicas. A Biblioteca Pública Municipal Machado de Assis existe há 30 anos na qual encontra-se alguns mapas históricos e um acervo doado pelo governo e por particulares. Além desta existe uma biblioteca na Escola Estadual Conrado Pinto Gomes no bairro de Sto. Antônio e a Biblioteca da Universidade do Estado do Amazonas, já próxima a saída para o ramal do Acariquaral.

Algumas dessas escolas tem origem nas instituições fundadas pelas duas ordens religiosas que atuaram em Eirunepé, os franciscanos e espiritanos. A presença da Igreja Católica é importante na cidade, onde podemos encontrar 7 Igrejas, sendo uma em cada bairro e duas no bairro de Fátima. Além das igrejas encontra-se vários prédios que pertencem a Igreja Católica e um convento de freiras franciscanas. As igrejas evangélicas também estão presentes na cidade ocupando diversos espaços com templos médios e pequenos além das casas de oração. Existe também uma sede da União do Vegetal que se encontra perto do lago dos Portugueses com acesso pela Rua Nova.

Próximo a Rua Nova está instalada a antena de radio da cidade que funciona a Rádio FM do Povo, 104,9FM. A radio funciona das 4 da manhã a meia noite, diariamente e pertence ao atual Prefeito Municipal. Os meios de comunicação da cidade são constituídos pela telefonia fixa (OI), telefonia celular (Vivo), dois provedores de internet a Amazônia Digital, que é gratuita e a Juruá Net que é paga e GSACs localizadas nas escolas estaduais e na UEA. A cidade conta também com



uma Lan-House que tem 11 computadores ligados a rede mundial e cobra R\$4,00 por hora pelo acesso a internet.

Ainda próximo a rua Nova está localizada a Granja que produz frango e ovos para a cidade. A mesma deverá mudar de local no futuro próximo. Além dela existem 26 açougues registrados, sendo 13 no bairro Nsa. Sra. Fátima, 7 no Centro, 3 no Sto. Antônio, 2 no São José, 1 no Aparecida e nenhum no Perpétuo Socorro.

O matadouro municipal localiza-se vizinho do Lixão, já no incio do ramal do Xidá. O consumo de carne bovina varia de 30 cabeças por dia (no período de seca) a 15 (no período das cheias). A demanda por carne bovina, principalmente no período de seca, é maior que a produção do município e é neste período que se encontra maiores dificuldades de transporte da mesma. Além de carne bovina é comum o consumo de carne suína e ovina.

Até o início da década de 90 não havia em Eirunepé distribuidora de gas de cozinha, sendo que a comida era feita no fogão a lenha e a cozinha era localizada fora da casa. Na década de 90 um distribuidora se instala na cidade e inicia-se uma transformação no modo de cozinhar e a cozinha passa a ser feita dentro de casa. Neste período é descrito que havia longas filas para adquirir o gas de cozinha que vinha, e ainda vem de Manaus. O gas de cozinha atualmente é distribuído por 7 distribuidoras que obtem o mesmo de Manaus, vindos de balsa. O preço da botija de 30 litros é de R\$45,00, acima da média nacional. Com exceção da distribuidora Fogás R. I. que recebe seu gás da Fogás, as demais tem a Amazon Gás como empresa fornecedora.

Três das sete empresas distribuidoras estão localizadas no bairro de Fátima, muito provavelmente por ser o bairro mais populoso e com oferta de terrenos maiores. O bairro de São José também se destaca.

Outro comércio importante na cidade de Eirunepé são as lojas de confecções e venda de tecidos. A venda de tecidos ainda é um ramo forte na cidade onde existem varias costureiras que fazem roupas por encomenda. A concentração maior de lojas de confecção e venda de tecidos é no centro ao longo da Av. Getulio Vargas e próximo ao porto, pois as lojas atendem tanto os moradores da cidade quanto das comunidades e seringais do município. Pode ser verificado um processo de descentralização das lojas em direção aos bairros em especial ao de Fátima. Toda mercadoria vem de fora do município, sendo que predomina as compras realizadas em Manaus, São Paulo e Goiania. Também aparecem as cidades de Fortaleza e o estado de Minas. Boa parte das compras é feita por telefone ou pelos vendedores que visitam a cidade.

Tabela 7 - Distribuição espacial das empresas distribuidoras de gás de cozinha em Eirunepé, 2012.

Nome distribuidora	Bairro	Venda mensal / botijas
Beija Flor	Nsa. Sra. Fátima	800
Evolução Gas	São José	450
T S C	Nsa. Sra. Fátima	300
Gás Santos	São José	480-500
Juruá Gás	Nsa. Sra. Fátima	700
Fogás R I	Centro	200
Gustavo Gás	São José	800

Fonte: Souza, I. P. 2012 Org: autora.

É comum a presença destes vendedores na cidade. Por esta razão existe um número significativo de Hotéis, quatro e Pousadas que são 3.

Tabela 8 - Hotéis e Pousadas em Eirunepé, 2012

Nome do Estabelecimento	Bairro	Ano de Instalação	Número de Comodos	Valor da Diária (RS)
Hotel Líder América	Aparecida	2006	21	20-60
Hotel St. Vallery	Aparecida	1984	26	40-60
Hotel Central	Centro	1982	10	40-60
Hotel Vida Nova	Centro	2002	12	35-40
Pousada Novo Acre	Fátima	2006	04	25
Pousada Peteca	Fátima	2004	08	25
Pousada Bigode de Meu Tio	Centro		04	25

Fonte: Lima, S. F 2012 e Souza, F. G. 2012 Org: autora.

Para a efetivação desta dinâmica comercial a cidade de Eirunepé conta com um importante sistema financeiro. Existem na cidade duas agências bancárias, o Banco do Brasil e o Bradesco, ambas localizadas no Centro. As agências atendem não só os locais mas também a população e as prefeituras de Envira, Ipixuna e Itamarati onde não há agência bancária. O Banco do Brasil também atende nos correios por meio do Banco Postal e o Bradesco conta com 05 Bradescos Expressos localizados em pequenos comércios no bairros da cidade. A Caixa Econômica Federal atende na lotérica e em dois comércios que tem convênio com o Caixa Aqui. Além dessas a cidade tem duas casas financeiras, a Casa dos Empréstimos e o Banco BMC, ambas conveniadas com diversas casas financeiras.

O conjunto de variáveis aqui analisados permitem construir uma paisagem urbana da cidade de Eirunepé que nos mostra uma forte relação entre a cidade e o rural próximo, entre a cidade e o rio e as comunidades ribeirinhas / seringais. A distância dos principais centros urbanos da região Norte e o formato de seu rio tornam Eirunepé um importante núcleo urbano para a micro-região da qual ela condensa muitas funções urbanas. A dinâmica intra-urbana e interurbana permite-nos classificá-la como cidade de responsabilidade territorial. As cidades de responsabilidade territorial,

Exercem uma função na rede que vai além das suas características em si, pois detém uma responsabilidade territorial que a torna um nó importante internamente na rede. Exerce diversas funções urbanas e contém arranjos institucionais que são importantes não só para o município, mas para as cidades e municípios ao seu redor. A importância territorial da cidade tem origem no desenvolvimento histórico-geográfico que constituiu a rede urbana nesta região. O desenvolvimento econômico desta cidade tende a agregar valor na região. Ainda nesta tipologia deve-se incluir a variável “de fronteira” pois a dinâmica das cidades localizadas na fronteira as difere das demais tanto em termos de perfil urbano quanto à rede da qual participam, principalmente devido ao papel exercido pelas forças armadas e populações indígenas quanto com relação as redes que se estabelecem internacionalmente. (SCHOR & COSTA, 2011)

Neste sentido, pensar a cidade de Eirunepé em uma perspectiva mais ampla, tal como a tipologia de cidades de responsabilidade territorial permite, é uma alternativa teórica para se entender a dinâmica urbana ao longo da calha do rio Juruá e por conseguinte entender de maneira multiescalar a dinâmica urbana na Amazônia Ocidental.

EIRUNEPÉ, CIDADE MÉDIA DE RESPONSABILIDADE TERRITORIAL

A análise apresentada do perfil urbano de Eirunepé permite uma reflexão sobre a classificação das cidades no Amazonas. Apesar do IBGE não classificar nenhuma cidade no Amazonas como “cidade média” devido ao critério utilizado ser o tamanho da população urbana, tem-se nos últimos cinco anos (SCHOR & COSTA, 2011; OLIVEIRA & SCHOR, 2010) criado uma classificação e tipologia para as cidades localizadas ao longo da calha do rio Solimões e Amazonas que considera algumas das cidades como médias (Tabatinga, Tefé, Coari, Manacapuru, Itacoatiara e Parintins) e



as demais como pequenas. Com a análise de Eirunepé é necessário reconsiderar esta classificação pois a mesma não permite compreender a urbanodiversidade (TRINDADE JR. 2011) presente na Amazônia Ocidental.

Apesar das dificuldades que uma classificação implica considera-se necessário ampliar os termos da hierarquia urbana para poder melhor compreender a dinâmica urbana no Amazonas. Para tal, inclui-se a classificação de “cidade grande” por sua vez permite uma ampliação do conceito de cidade média e pequena no Amazonas. Para se compreender melhor este argumento é necessário voltar-se inicialmente a classificação proposta pelo IBGE. O IBGE no Regiões de Influência das Cidades - Regic de 2007, classifica a rede urbana do Amazonas da seguinte forma:

Tabela 9 - Região de Influência das Cidades do Amazonas

Metrópole	Centro Sub Regional B	Centro de Zona A	Centro de Zona B	Centro Local
Manaus				Anamã; Anori; Apuí; Autazes; Barcelos; Beruri; Borba; Caapiranga; Canutama; Careiro; Careiro da Várzea; Coari; Codajás; Iranduba; Manacapuru; Manaquiri; Manicoré; Nova Olinda do Norte; Novo Airão; Novo Aripuanã; Presidente Figueiredo; Rio Preto da Eva; Sta. Isabel do Rio Negro; S. Gabriel da Cachoeira; Silves; Tapauá; Urucará.
			Carauari	Itamarati
			Eirunepé	Envira; Itamarati
		Itacoatiara		Itapiranga; S. Sebastião do Uatumã; Urucurituba
		Tabatinga		Amaturá; Atalaia do Norte; Benjamin Constant; Santo Antônio do Içá; São Paulo de Olivença
	Parintins			Barreirinha; Boa Vista do Ramos; Maués; Nhamundá; Faro (PA)
	Tefê			Alvarães; Fonte Boa; Japurá; Juruá; Jutai; Maraã; Tonantins; Uarini

Fonte: REGIC/IBGE, 2007 Org: autora.

Nesta classificação inexistente para a rede urbana do Amazonas Capital Regional A e B, sendo Boa Vista classificada como Capital Regional C e todas as cidades de Roraima são classificadas como Centro Local, participando da rede urbana centralizada pela Metrópole de Manaus. Também inexistente nesta classificação Centro Subregionais A. Esta classificação proposta pelo IBGE tem a escala nacional e regional como foco, o que permite comparações entre as regiões e dificulta, quando analisado a Amazônia, as comparações intra-regionais. Em trabalhos anteriores consideramos esta classificação como insuficiente para se entender a dinâmica urbana e a rede urbana no Amazonas e construímos uma outra classificação e tipologia (SCHOR & COSTA, 2011; OLIVEIRA & SCHOR, 2010).

Quadro 1 - Classificação e tipologia para a rede urbana ao longo dos rios Solimões e Amazonas, AM.

TIPOLOGIA		
CIDADES MÉDIAS	CARACTERÍSTICAS	CIDADE
CIDADES MÉDIAS DE RESPONSABILIDADE TERRITORIAL	Exerce uma função na rede que vai além das suas características em si, pois detém uma responsabilidade territorial que a torna um nó importante internamente na rede. Exerce diversas funções urbanas e contém arranjos institucionais que são importantes não só para o município, mas para as cidades e municípios ao seu redor. A importância territorial da cidade tem origem no desenvolvimento histórico-geográfico que constituiu a rede urbana nessa região. O desenvolvimento econômico dessa cidade tende a agregar valor na região. Ainda nessa tipologia, deve-se incluir a variável “de fronteira”, pois a dinâmica das cidades localizadas na fronteira as difere das demais tanto em termos de perfil urbano quanto à rede da qual participam, principalmente por conta do papel exercido pelas forças armadas e populações indígenas quanto com relação às redes que se estabelecem internacionalmente.	Tabatinga Tefé
CIDADE MÉDIA COM DINÂMICA ECONÔMICA EXTERNA	Tem importância na rede por sua inserção em uma dinâmica econômica externa, os vínculos com as demais cidades na rede não são necessariamente fortes, nem o seu desenvolvimento econômico implicará em um desenvolvimento regional significativo, pois a atividade econômica responsável pelo seu dinamismo não agrega valor nem no local nem regionalmente.	Coari Parintins
CIDADE MÉDIA COM FUNÇÃO DE INTERMEDIÁRIA	Por conta da proximidade da metrópole regional (Manaus) e a ligação rodoviária exerce função de intermediária entre as demais cidades e redes urbanas com Manaus; abastece e é abastecida por Manaus.	Manacapuru Itacoatiara
CIDADES PEQUENAS	CARACTERÍSTICAS	CIDADES
CIDADES PEQUENAS DE RESPONSABILIDADE TERRITORIAL	Tal qual as demais cidades de responsabilidade territorial, essas cidades desempenham um papel importante na manutenção da rede em uma escala diferenciada. Exerce uma função intermediária, entre os fluxos de transporte e comercialização, entre as cidades médias e as demais cidades pequenas e aglomerados humanos. Essas cidades têm um relevante papel na organização das diversas etnias que habitam e se deslocam pela região do alto Solimões. Transformam-se em nódulos das diversas redes que perpassam territórios indígenas. As cidades de fronteira também devem ser consideradas nessa tipologia de forma diferenciada, pois exercem um papel específico e constituem redes de relações próprias de abrangência internacional.	Benjamin Constant; Fonte Boa; Santo Antônio do Içá
CIDADES PEQUENAS COM DINÂMICA ECONÔMICA EXTERNA	Tem sua economia voltada para a exportação de algum produto (mineral, agropecuário, extrativista, ou de pequena indústria) para a cidade de porte grande, nesse caso Manaus. É pouco relevante na manutenção da rede urbana da calha.	Iranduba; Codajás; Careiro da Várzea
CIDADES ESPECIAIS	Pela ausência de infraestrutura que possibilite exercerem plenamente as funções urbanas e por sua localização geográfica que torna mais complicada a relação delas com a calha central do rio, tornam-se dependentes das cidades médias e pequenas de responsabilidade territorial.	Amaturá; Alvarães; Santo Antônio do Içá; Uarini; Anori; Tonantins; Silves; Urucurituba; Anamá; Jutaí; São Paulo de Olivença; Uruará

Fonte: Schor e Costa, 2011

Esta classificação e tipologia permitiu uma série de estudos tanto intraurbanos quanto de rede urbana, e como hipótese de análise da dinâmica urbana requer uma constante calibragem. Os estudos realizados no âmbito do projeto “O impacto da consolidação do Pólo Industrial de Manaus nas cidades do Amaznas: o caso de Itacoatiara e Parintins” (MCT/CNPq/CT-Amazônia No. 055/2008, processo número 575780/2008-8) permitiram re-classificar Parintins.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostram que Parintins tem uma importância significativa na configuração da micro-rede urbana, e por isso a classificação como “cidade de dinâmica econômica externa” é insuficiente, estando a mesma mais próxima de uma cidade média de responsabilidade territorial pois percebeu-se a forte dinâmica da micro-rede urbana na região (MARINHO, 2010; PINTO TAVARES, 2011).

Para se compreender melhor esta mudança é necessário tecer alguns comentários mais específicos com relação as cidades de responsabilidade territorial. As cidades de responsabilidade territorial exercem diversas funções urbanas e contém arranjos institucionais que são importantes não só para o município da qual são sede, mas para as cidades e municípios ao seu redor, e principalmente para o que no Amazonas configura-se como interior do próprio município. A importância da cidade tem origem no desenvolvimento histórico-geográfico que constituiu a região e rede urbana. O desenvolvimento econômico dessas cidade tende a agregar e/ou desagregar valor na região dependendo de que conteúdo o desenvolvimento assume.

Muitas vezes além de serem de Responsabilidade Territorial elas são de Fronteira, como Tabatinga, pois a dinâmica das cidades localizadas na fronteira, física ou territorial, as difere das demais tanto em termos de perfil urbano quanto à rede e região da qual participam, principalmente por conta do papel exercido pelas forças armadas, movimentos sociais, grandes capitais e populações indígenas, quanto com relação às redes que se estabelecem internacionalmente seja pelo comércio de produtos florestais por comunidades seja pela exportação mineral.

As cidades de responsabilidade territorial exercem estrategicamente uma função na rede e região que vão além das suas características em si pois tornam-se locus de visibilidade dos atos invisíveis, um local de disputa não só no plano das lutas pela terra, pelo uso dos recursos mas também e principalmente locais da disputa no plano do simbólico. São nestas cidades de responsabilidade territorial que se dá a sobreposição de vários territórios, tanto os constituídos quanto os no processo de destruição ou de constituição. As cidades de responsabilidade territorial são escolhidas como palco das mais diversas manifestações destes conflitos, desde o assassinato de trabalhadores rurais até o suicídio de jovens (indígenas ou não). Por esta importância no plano simbólico que estas cidades não são simplesmente “cidades pólos” como a literatura tradicionalmente as trata, pois sua importância vai além da sua dinâmica econômica, elas de fato exercem responsabilidade político, econômico, cultural e simbólico.

É no contexto do simbólico que Parintins exerce plenamente sua função como de responsabilidade territorial pois a sua produção local de artistas e arte e a difusão do conhecimento na gestão de eventos imprime nas festas nos mais diversos municípios amazonenses características únicas, a disputa entre dois iguais porém diferentes (bois; peixe-bois; botos; peixes ornamentais etc) que é impresso pela rede urbana pautada nos saberes e no saber fazer a festa que Parintins imprime no Amazonas (COSTA JR & SCHOR, 2010).

A análise de Eirunepé, de sua dinâmica intraurbana e de sua atuação na rede urbana local nos permite avançar com o entendimento da rede urbana no Amazonas por meio da proposição de um outro formato de classificação das cidades estudadas:



Quadro 2 - Dinâmica Urbana e Atuação de Eirunepé na Rede Urbana

Localização: Calha Rio	Centro Regional (Cidade Grande)	Centro Micro-Regional (Cidade Média)	Centro Local (Cidade Pequena)
Amazonas	Parintins	Maués	Barreirinha; Boa Vista do Ramos; Nhamundá; Faro (PA); Juriti (PA)
Amazonas	Itacoatiara		Itapiranga; Silves; S. Sebastião do Uatumã; Uruçurituba
Solimões	Manacapuru	Codajás	Anamã; Anori; Caapiranga; Manaquiri; Novo Airão;
Solimões	Tefé	Fonte Boa	Alvarães; Japurá; Juruá; Jutai; Maraã; Uarini
Solimões	Tabatinga	Benjamin Constant	Amaturá; Atalaia do Norte; Santo Antônio do Içá; São Paulo de Olivença; Tonantins.
Negro	São Gabriel da Cachoeira	Barcelos	Santa Isabel do rio Negro
Juruá		Eirunepé	Envira; Ipixuna; Guajará; Itamarati

Esta nova classificação parte dos estudos empíricos realizados no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira e não são conclusivos pois varias redes urbanas e cidades permanecem invisíveis, pois poucos estudos foram realizados. Além de não conclusivos a classificação precisa de calibragem, em especial o eixo de Manacapuru que poderá incluir cidades como Beruri, na calha do Purus. Os estudos com relação a Manacapuru serão realizados no âmbito do Pronex – Cidade Amazônicas em andamento e possivelmente trará luz a esta micro-região.

Apesar de inconclusivos esta proposta serve como hipótese de análise e de pesquisa e permite diversificar o olhar sobre a realidade urbana do Amazonas organizando o entendimento sobre a urbanodiversidade da região.

É importante frisar que o estudo intraurbano de Eirunepé e sua intrincada dinâmica em rede lançou luz ao entendimento da rede urbana como um todo, pois classificar a mesma como pequena, que teria sido o caso nas classificações anteriores, não permitiria entender a complexidade de sua dinâmica.

Há muito o que se estudar em termos de dinâmica urbana na Amazônia Brasileira e perceber-se neste contexto a importância de se trabalhar em uma perspectiva multiescalar relacionando o intraurbano com a rede urbana. Lançar luz em termos empíricos e teóricos nas cidades invisíveis que compõe o intrincado quadro socioecológico é essencial para que se possa compreender o todo. É deste o propósito deste artigo: o de provocar estudos empíricos e teóricos e consequente debate em torno das cidades visíveis e invisíveis na Amazônia Brasileira pois são delas que depende a sobrevivência deste bioma.

AGRADECIMENTOS

Aos professores da rede pública de ensino, cuja atividade de coleta de dados relacionada à disciplina de Geografia Urbana, Programa de Formação Docente (PARFOR - CAPES) na cidade de Eirunepé em fevereiro de 2012, bem como leitura crítica do material coletado e incentivo foram imprescindíveis na construção do presente artigo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARAUJO, Claudio Fernández; Fernández, Claudia Leite. Prevalência de parasitoses intestinais na cidade de Eirunepé, Amazonas. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.** Fev 2005, vol.38, no.1, p.69-69.
- BARROS, Marcus. Marcus Barros fala sobre meio ambiente e doenças tropicais na Amazônia – Depoimento. **História, Ciências, Saúde** – Manguinhos, Suplemento, p. 291-302, Rio de Janeiro, 2007.
- BECKER, B. K. **Amazônia**: geopolítica do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond. 2004.
- BECKER, B. K. Dinâmica Urbana na Amazonia. In: Diniz, C. C.; Lemos, M. B.. (Org.). **Economia e Território**. Belo Horizonte: CEDEPLAR. 2005.



COSTA JÚNIOR, Waldemir Rodrigues; SCHOR, Tatiana. Espaço, cultura e o urbana: para além dos limites metodológicos nos estudos sobre a rede urbana na Amazônia dos grandes rios. **Anais IV PLURIS** – Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano Regional Integrado e Sustentável (Faro, Portugal, 06 a 08 de outubro de 2010).

IBGE. **Região de Influência das Cidades**, Brasília, 2007.

IMBIRIBA, Elsia Belo et al. Hanseníase em populações indígenas do Amazonas, Brasil: um estudo epidemiológico nos municípios de Autazes, Eirunepé e São Gabriel da Cachoeira (2000 a 2005). **Cad. Saúde Pública** [online]. 2009, vol.25, n.5, pp. 972-984.

MALHEIRO, Bruno C. P.; TRINDADE Jr. S. C. Entre rios, rodovias e grandes projetos: mudanças e permanências em realidades urbanas do Baixo Tocantins (PA). TRINDADE Jr., Saint-Clair et al (org.). **Pequenas e médias cidades na Amazônia**. Belém: FASE / UFPA, 2009.

MARINHO, Thiago Pimentel. **Saúde e ensino público superior (UFAM e UEA) no interior do Amazonas**: análise a partir das cidades de Itacoatiara e Parintins. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Amazonas, 2010. (monografia de conclusão de curso).

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Amazonas: Um Estado Ribeirinho**. 1ª. ed. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999. 165 p.

RAMOS, Maria Inês Feijó. **Paleontologia e sedimentologia dos sedimentos cenozóicos da região de Eirunepé, bacia do Solimões, Amazonas, Brasil**. Departamento de Geociências da Universidade Federal do Amazonas, 2009 (Relatório Técnico de Pesquisa)

RIBEIRO, Marina Nelis; SCHOR, Tatiana. Saúde urbana no eixo Manaus – Iranduba: um estudo sobre o perfil epidemiológico dos feirantes de Iranduba – AM. **Hygeia** 7(13):108 - 123, Dez/2011.

TRINDADE JR., S-C. C. Diferenciação territorial e urbanodiversidade: elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. **Cidades** (Presidente Prudente), v. 7, p. 227-255, 2011.

TRINDADE JR. Saint-Clair; TAVARES, Maria Goretti da Costa (orgs). **Cidades Ribeirinhas na Amazônia, mudanças e permanências**. Belém:EUFP, 2008.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da, Bruno Angelim do ROSÁRIO, Gleice Kelly Gonçalves da COSTA, Michel Melo de LIMA. Espacialidades e temporalidades urbanas na Amazônia ribeirinha: mudanças e permanências a jusante do rio Tocantins, **Acta Geográfica** (UFRR). , v.eesp, p.15 - 30, 2011.

SCHOR, Tatiana, COSTA, D. P. Rede urbana na Amazônia dos grandes rios: uma tipologia para as cidades na calha do rio Solimões - AM In: **As cidades e a urbanização no Brasil**: passado, presente e futuro.1 ed.Florianópolis : Insular, 2011, v.1, p. 129-146.

YUYAMA, Lúcia Kiyoko et al. Percepção e compreensão dos conceitos contidos na Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, em comunidades indígenas no estado do Amazonas, Brasil. **Rev. Nutrição**, Ago 2008, vol.21, p.53s-63s.

Trabalho enviado em julho de 2013

Trabalho aceito em agosto de 2013